

23/02/2012 19:00:18

Após cinco dias de folga, Câmara e Alerj voltam do Carnaval vazias

Sem deputados ou vereadores, Casas derrubaram sessões por falta de quórum

Jornal do Brasil
jb.com.br

Os cinco dias de folga do Carnaval não bastaram para animar os parlamentares do Rio de Janeiro, que viu suas duas casas legislativas paradas por falta de quórum. Na Assembleia Legislativa (Alerj), apenas 31 dos 70 deputados estavam presentes às 16h30, quando a Pauta do Dia foi colocada em votação. Como o deputado estadual Luiz Paulo (PSDB) pediu a verificação do quórum, a sessão foi derrubada. Na **Câmara dos Vereadores**, a situação foi ainda pior. A sessão sequer pôde ser reaberta porque apenas sete parlamentares estavam presentes no local. "Na última quinta-feira, a sessão também caiu por falta de quórum e um projeto meu não pôde ser votado. Naquele dia, eu avisei que também não conseguiríamos quórum na quinta-feira após o Carnaval porque os deputados iriam enforçar. Não é surpresa", criticou Luiz Paulo, em discurso na Alerj. O deputado tucano ainda alfinetou a base aliada do governo. "Não me surpreende que a oposição esteja quase toda presente aqui. A base governista tem muita disposição para aproveitar os benefícios, mas não para trabalhar no começo da Quaresma". Na Câmara, o vereador Paulo Pinheiro (Psol) não se surpreendeu com a situação. De acordo com o parlamentar, a falta de quórum é um problema comum no Legislativo municipal. Em geral, as sessões só cheias quando é uma votação muito importante ou um projeto do Poder Executivo. "Uma das minhas grandes reclamações é essa dificuldade em votar e discutir medidas importantes na Câmara. Isso não é só no Carnaval, mas no ano inteiro", lamentou Paulo Pinheiro, que defendeu a imagem da Casa. "As pessoas não podem ver episódios como este e dizer que a Câmara está falida ou que é inútil. Ela é um grande símbolo da democracia, só que está mal habitada". Crítica das "sessões-surpresa" da Câmara, a vereadora **Sônia** Rabello (PV) culpa as articulações da prefeitura com a base aliada pelo esvaziamento. "Não é raro acontecer aqui de uma sessão extraordinária ser derrubada por falta de quórum e, às 17h30, convocarem uma votação extra para 19h sem avisar a ninguém. Além de ferir o princípio constitucional da publicidade, essas sessões são todas combinadas. No fim, eles aprovam tudo, revela a vereadora. "Depois do vazio de hoje, acho que só vão voltar a trabalhar na próxima terça-feira". Pode piorar A tendência é que, em 2012, a situação do Legislativo no Rio de Janeiro fique ainda pior. Como trata-se de um ano eleitoral, muitos vereadores tomarão conta de suas campanhas de reeleição. Mesmo sendo municipal, a eleição também vai afetar a Alerj, já que alguns parlamentares devem se candidatar às prefeituras do estado. Só na capital, os deputados estaduais Marcelo Freixo (Psol), Aspásia Camargo (PV) e Clarissa Garotinho (PP) devem concorrer ao pleito. "Por experiência, digo que isso vai piorar bastante em ano eleitoral", disse Paulo Pinheiro. "E isso prejudica não apenas a votação de novas leis, mas também outro trabalho fundamental dos deputados e vereadores, que é a fiscalização do cumprimento das leis no Poder Executivo".

[Visualização da matéria no veículo de origem](#)

A manutenção/permanência das matérias nos veículos de origem não é de responsabilidade da Video Clipping, e sim dos respectivos sites e Agências de Notícia.

